

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

DÉBORAH RAMOS CRIVELLARI

***THE OFFICE: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM PORTUGUÊS DA LEGENDA
E DUBLAGEM***

BAURU

2022

DÉBORAH RAMOS CRIVELLARI

***THE OFFICE: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM PORTUGUÊS DA LEGENDA
E DUBLAGEM***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Letras - Tradutor pelo Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Inheta
Baggio

BAURU

2022

FICHA CATALOGRAFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S-----t	Sobrenome, Nome
	Título do trabalho / Nome completo do autor (a). -- 2019. --f. : il.
	Orientadora: Prof. ^a Dra.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em -----) – Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru - SP
	1. Palavra- chave 1. 2. Palavra- chave 2. 3. Palavra- chave 3. 4. Palavra Chave 4. 5. Palavra-chave 5I. Sobrenome, Nome da orientadora. II. Título.

Elaborado por Lidiane Silva Lima - CRB-8/9602

DÉBORAH RAMOS CRIVELLARI

***THE OFFICE: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM PORTUGUÊS DE LEGENDA
E DUBLAGEM***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Letras - Tradutor pelo
Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. _____ (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, amigos e professores por todo o apoio que me deram ao longo desses três anos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Michael mostrando o drink para seus colegas.....	21
Figura 2 – Pam com presente de natal.....	22
Figura 3 – Kevin.....	24

Lista de Quadros

Quadro 1 – Ficha Técnica de <i>The Office</i>	19
Quadro 2 – Mimosas.....	21
Quadro 3 – White Elephant.....	22
Quadro 4 – Back to the old grind.....	23
Quadro 5 - Documentary groupies.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICE Item Cultural Específico

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
2	Dublagem e Legendagem.....	14
3	<i>The Office</i> e Tradução na cultura.....	16
4	Métodos.....	19
5	Resultados e Discussões.....	20
6	Considerações Finais.....	26
7	Referencias.....	27

THE OFFICE: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM PORTUGUÊS DA LEGENDA E DUBLAGEM

Déborah Ramos Crivellari¹. Prof. Me. Gustavo Inheta Baggio²

guto.baggio@gmail.com

deborahramosc24@gmail.com

1 Curso de Letras-Tradutor, Área de Exatas, Humanas e Sociais – UNISAGRADO

RESUMO

Ao longo dos anos as séries de televisão se tornaram um negócio multimilionário que tem se espalhado rapidamente para os televisores ou outros aparelhos de forma exponencial. Por conta da popularização dos seriados a quantidade de produção de conteúdo audiovisual também aumentou. Com a chegada de inúmeras produções estrangeiras ao Brasil, houve a necessidade de adaptá-las para a audiência nacional. A dublagem e a legendagem são modalidades audiovisuais que possibilitam o acesso do público em geral a uma obra originada de outro idioma, e em diversas vezes o tradutor audiovisual se depara com alguns elementos da língua original que necessitam de adaptação. Este estudo tem como objetivo discutir a adaptação na tradução para dublagem e legendagem da famosa série *The Office*. Para isso, realizamos uma análise comparativa da legenda do áudio original e de sua tradução para a dublagem para o português brasileiro. Por meio de teorias como as de Aixelá (2013) e Farwell e Helmreich (2006) que apresentam um sistema para caracterizar tais traduções. Os excertos escolhidos nos mostram as escolhas tradutórias realizadas e como a sua manutenção do cômico e do humor foram adaptadas.

Palavras-chave: Dublagem. Humor. The Office. Tradução. Legendagem.

ABSTRACT

Over the years, television series have become a multi-billion-dollar business that has spread rapidly to television sets and other devices in an exponential way. Because of the popularization of sitcoms, the amount of audiovisual content production has also increased. With the arrival of numerous foreign productions in Brazil, there was a need to adapt them for the national audience. Dubbing and subtitling are audiovisual modalities that allow the general public to access a work originated in another language, and many times the audiovisual translator is faced with some elements of the original language that need adaptation. This study aims to discuss the adaptation in the translation for dubbing and subtitling of the famous series *The Office*. To do so, we conducted a comparative analysis of the original audio subtitles and their translation for dubbing into Brazilian Portuguese, through theories such as those of Aixelá (2013) and Farwell and Helmreich (2006), that present a system to characterize such translations. The excerpts chosen show us the translation choices made and how their maintenance of the comic and humor were adapted.

Keywords: Dubbing. Humor. The Office. Translation. Subtitling.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca contribuir para as futuras pesquisas nos estudos da tradução, com foco em duas modalidades de tradução audiovisual, a legendagem e a dublagem, realizando a comparação dessas duas modalidades para o português de episódios da obra *The Office*, originalmente produzida em inglês.

Com a chegada de produções estrangeiras ao Brasil, houve a necessidade de adaptá-las para a audiência nacional. No começo os filmes eram transmitidos na televisão com legendas, porém por conta da qualidade de imagem e dos aparelhos daquela época, as letras se tornavam difíceis de serem lidas. Então, no início dos anos 60, o presidente Jânio Quadros decretou a dublagem para a televisão de produtos audiovisuais vindos do exterior. Desta forma, os primeiros estúdios de dublagem no Brasil surgiram com objetivo de transformar os produtos cine-televisivos acessíveis a um público maior.

Ao longo dos anos as séries de televisão se tornaram um negócio multimilionário que tem se espalhado para os televisores, ou outros aparelhos eletrônicos, de uma maneira exponencial. Acredita-se que tamanho crescimento pode ser porque, nos últimos anos, o acesso a esse tipo de produção foi facilitado significativamente. Por conta da popularização dos seriados, a quantidade de produção de conteúdo audiovisual também aumentou, um caso clássico de procura e oferta (AVORATO, 2008).

A língua inglesa não é oficial no Brasil, e por conta disso essa demanda de séries criou conseqüentemente outra demanda: a de tradutores. A dublagem tem como objetivo tornar um filme, programa de televisão ou qualquer outro produto compreensível para as audiências que não possuem o conhecimento do idioma do produto original. Assim, o acesso a essas produções estrangeiras para um país seria viável, já que a partir dessa disponibilidade os mercados internacionais, principalmente o americano, consegue injetar mais de seus títulos em nosso país.

Para Bassnett (2003), a prática da tradução, como uma operação linguística, é intrinsecamente associada à ideia de cultura, a qual compreende toda manifestação e elementos simbólicos característicos de determinado grupo de pessoas, o que

inclui a língua. Com isso, a atividade tradutória consiste na transmutação entre os significados de uma língua e cultura de partida (original), e os conceitos de uma língua e cultura de chegada (tradução).

Desse modo, a relação entre língua e a cultura representa um grande desafio aos tradutores, que devem realizar seu trabalho não só visando retransmitir a mensagem original, como também torná-la acessível em outros contextos culturais. De acordo com Edward Sapir (SAPIR, 1956, p. 69 apud BASSNETT, 2003, p. 36):

Nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos distintos, não apenas o mesmo mundo com rótulos diferentes.

É de grande necessidade que o tradutor tenha o conhecimento da cultura do país da língua fonte, para realizar de maneira adequada as traduções de textos de humor. O conceito de humor é difícil de se definir por conta de sua natureza algumas vezes sutil ou abstrata. Paiva (2017, p.3) define humor como “o que nos proporciona divertimento, distração e entretenimento de forma a nos fazer rir espontaneamente”, quebrando assim certos padrões discursivos que acabam gerando críticas, e algumas vezes mudança em relação a crença e concepções socioculturais.

Por conta disso um dos grandes desafios de um tradutor de audiovisual é a tradução de humor em *sitcoms*, visto que, além destes se preocuparem com as especificidades da dublagem e legendagem, ele também precisa se preocupar em causar o mesmo efeito humorístico para o público da língua-alvo.

De acordo com uma reportagem de James (2020), publicada pelo site Vox, a série *The Office*, com 156 programas transmitidos no ano de 2005 chegou à posição 102 na sua audiência total. Desde que saiu do ar em 2013, seu público cresceu cada vez mais. Para que parecesse um verdadeiro documentário, a série é filmada com uma única câmera, sem a presença de algumas características muito comuns em *sitcom*, como plateia ou risadas de fundo.

Considerando o que foi apresentado, este trabalho tem como objetivo analisar a localização de humor e adaptação de Itens Culturais Específicos (ICEs), como por exemplo, alguns exemplos de idiomatismo por meio da tradução para dublagem e legendagem das piadas da série *The Office*.

2. DUBLAGEM E LEGENDAGEM

Para que uma tradução seja realizada de maneira adequada é preciso entender alguns pontos fundamentais, para Nord (2016) o papel do iniciador e do tradutor são muito importantes. Em um processo tradutório, o iniciador é quem dá início a tradução e determina o seu curso. Já o tradutor ao realizar a mediação entre as línguas e culturas, consegue identificar os aspectos da língua de partida que podem ser mantidos sem modificação e os que sofrerão uma adaptação.

O tradutor deve estar consciente de que a linguagem marca presença a certo segmento social. Bezerra (2012), considera que durante a recriação da imagem de um personagem, o tradutor precisa buscar aprofundar-se em seu íntimo, ou seja, em suas características mais importantes. Entendemos então que o processo tradutório quando voltado a legendagem e dublagem implica negociação de sentido, onde o tradutor manipula todas as escolhas lexicais.

Para Bezerra (2012):

Sentir a língua ou linguagem do outro é sentir o outro, entrar em alguma empatia (ou antipatia) com ele para tentar captar as nuances de sua personalidade. Quando traduzimos literatura entramos em atividade estética porque traduzimos a arte da palavra.

De acordo com Nogueira (2002), os aspectos socioculturais afetam também a percepção tanto do humor como da metáfora, portanto, sua tradução requer uma grande rede de conhecimentos que ultrapasse o código linguístico. É notável o quanto o fenômeno cinematográfico está ligado a uma complexa trama sociocultural de cada época que, conseqüentemente, acaba gerando conteúdos e formas expressivas, que possuem interação constante com o meio.

Segundo Diaz Cintas (2001) e Agost (1999) a dublagem e a legendagem são as modalidades de tradução de audiovisual mais utilizadas, por conta disso, é importante determinar uma comparação entre as características de cada uma. Agost (1999), caracteriza a dublagem como uma substituição do código oral original por um traduzido. Essa substituição sonora precisa seguir algumas regras, como os sons que o telespectador escuta na dublagem e o sincronismo entre os movimentos visíveis, também conhecido como sincronismo visual. Outra característica importante

que a autora aborda é o sincronismo de conteúdo, ou seja, o sincronismo entre o argumento original e a nova versão do texto, uma série, por exemplo. O sincronismo de caracterização é a harmonia entre a voz do ator que realiza a dublagem e a gesticulação do ator que interpreta o texto original. De acordo com a autora, o cinema exige um grau de sincronismo maior que a televisão, isso se dá por conta do tamanho da tela do cinema e a quantidade dos produtos que exhibe. Lessa (2002, p. 72) comprova que:

As pessoas geralmente pensam que a dublagem só consiste em ir para o estúdio e “correr atrás da boca” de artista estrangeiro. Pois ela envolve todo um processo que começa com a chegada da fita, com a produção a ganhar vozes nacionais na empresa dubladora, passando por vários estágios até chegar ao produto final para a distribuição no mercado.

Para Agost (1999) a legendagem é a inserção de legendas na língua de chegada na tela aonde está sendo exibido um texto audiovisual na sua linguagem original, fazendo assim com que as legendas coincidam com as intervenções dos atores, no caso de uma série. Uma das maiores dificuldades do tradutor de legendas segundo a autora é a necessidade de sintetizar na tela o que os atores dizem, por conta de cada legenda possuir um limite de caracteres e linhas. Ela também precisa respeitar um sincronismo ao tempo que irá permanecer na imagem, ou seja, a legenda precisa entrar e sair da tela ao mesmo tempo em que o personagem começa e para de falar.

Durante o processo de legendagem pode-se encontrar duas limitações: a restrição no número de caracteres que aparecem na tela e o tempo disponível necessário para a leitura. Koglin (2008, p.10) explica a respeito das especificidades técnicas presentes na dublagem:

Os legendadores realizam a tradução condicionados a algumas normas, tais como: limite de tempo — tanto de exposição da legenda na tela quanto de prazo para entrega da tarefa —, número de caracteres e de linhas pré-estabelecido, e sincronia entre imagem e legenda. Além disso, os tradutores de legendas precisam lidar com a censura imposta pela distribuidora, que pode exigir que eles omitam ou abrandem enunciados com críticas, substituam palavras agressivas ou minimizem vocábulos obscenos.

Segundo Albir (2001), a tradução do texto visual (imagem) na dublagem deve permanecer inalterado, tendo apenas o texto oral e substituído por outro na língua de chegada. Desse modo, o dublador precisa além de substituir as palavras da língua original, também interpretar o personagem, colocando na voz as características que irão ser usadas para o definir. O autor menciona também que a fase mais importante da dublagem é a fase da sincronia, onde o dublador deve adequar o visual ao tempo de fala do texto traduzido, além de adequar os movimentos labiais as falas.

3. THE OFFICE E TRADUÇÃO NA CULTURA

Segundo o site Jovem Nerd *The Office* ainda é um grande sucesso mesmo tanto tempo depois de ter chegado ao fim. A série acabou em 2013, mas até os dias de hoje ainda possui o título mais assistido dos streamings, uma pesquisa realizada pelo grupo Nielsen aponta que a série foi a mais consumida pelos americanos em 2020. O seriado além de ser uma *sitcom* ainda se encaixa em um subgênero da *sitcom* chamado *workplace comedy*, já que 90% dos acontecimentos se passam dentro do escritório da Dunder Mifflin.

Baldi (2020) explica que a linguagem da série é sua grande marca. *The Office* utiliza entrevistas com os personagens para conseguir contextualizar o público sobre o que está acontecendo, fala de seus desejos, sonhos e contradições. E muitas vezes o que se é falado nas entrevistas, é diversas vezes negado pelas ações dos mesmos.

Além disso, o seriado também consegue satirizar determinadas situações deveras específicas e as características desse ambiente. As relações hierárquicas presentes entre os colegas conseguem descrever muito bem situações do dia a dia que os telespectadores acabam passando, e apesar do convívio diário alguns personagens não conseguem descrever exatamente o tipo de relação que possuem com seus colegas Baldi (2020).

Baldi (2020) também cita que *The Office* conseguiu criar personagens bem caricatos, mas ao mesmo tempo profundos. A série é bem crítica a determinados comportamentos e consegue levantar discussões que só ficaram em evidência anos depois que a série foi ao ar. Ela conseguiu fazer isso sem apontar estes

comportamentos como nocivos, ela representa algumas situações e espera que o espectador entenda a crítica, sem a subestimar.

Segundo Nord (2001), a tradução, que antes era considerada somente um processo linguístico, passa a ser também um processo cultural, onde o tradutor precisa utilizar as estratégias tradutórias mais apropriadas para atingir as intenções do texto alvo. Ela é considerada uma interação comunicativa intercultural mediada, ou seja, possui um emissor que busca uma comunicação textual em determinada situação comunicativa, e um receptor pertencente a uma entidade cultural. De acordo com Nord (2001):

Para o tradutor, as características estruturais, semânticas e sintáticas do texto-em-função são importantes não como uma prova de que o enunciado em questão é um texto, mas como um meio de analisar seu significado, tanto no sentido denotativo (isto é, referente à realidade extralinguística) como no sentido conotativo (isto é, referente à utilização de linguagem e estilo).

Jakobson (1995 apud BASSNETT,1999) realiza a definição de alguns tipos de tradução, entre elas a tradução reformulada ou intralingual que utiliza a interpretação de sinais verbais através de outros sinais na mesma língua; tradução adequada ou interlingual que realiza a interpretação de sinais verbais por meio de outra língua; e a tradução intersemiótica ou transmutação que realiza a interpretação de sinais verbais através de sinais não verbais.

Ao se traduzir uma piada de um texto é necessário conhecimento de estratégias cômicas, como a ironia, o jogo de palavras, o domínio sobre o texto que está sendo trabalhado, entre outros. O humor é considerado uma categoria elástica, que devido a essa elasticidade, torna o processo tradutório em algo complexo e desafiador. Brezolin (1997) afirma não tem uma tradução correta dos textos humorísticos, porém, “há uma concordância generalizada quanto ao fato de esse tipo de texto mostrar-se como um grande desafio aos tradutores” (BREZOLIN, 1997, p. 16).

Schmitz (1996) afirma que os alunos de tradução, ao realizar o estudo do humor, proporciona um aprofundamento a sensibilidade linguística e cultural. Ao se traduzir um texto humorístico não é levado em consideração somente as teorias da

tradução que tentam recuperar o significado do original, mas demanda também do tradutor conhecimento cultural suficiente para entender que os estereótipos a serem zombados para o público português não os mesmos para o público inglês.

Zabalbeascoa (2001) considera o humor como um elemento vinculado à comunicação humana com propósito de produzir riso ou graça aos receptores do texto, ou seja, entender que certos objetos, situações ou estereótipos podem causar sentimentos de diversão ao destinatário. O autor também cita que diferentes camadas sociais consomem diferentes tipos de humor, por isso a cultura, idade, educação, região, época e personalidade determinam a percepção do humor e estipulam qual processo tradutório deve ser realizado de acordo com os objetivos do texto.

Conforme Delabastita (1996) e Guimarães (2017) os trocadilhos são um jogo de palavras usado em determinado texto ou produto audiovisual para se criar humor. A tradução de trocadilhos é um trabalho difícil, pois um trocadilho presente na língua de partida pode perder o seu sentido na tradução para a língua de chegada. O contexto em que estão inseridos também influencia na escolha tradutória correta no momento da dublagem.

Segundo Aixelá (2013) ao se considerar os contextos das culturas das línguas de partida e chegada, as adaptações de termos são de grande importância para uma melhor compreensão do público-alvo e para um bom resultado no processo tradutório utilizado. Aixelá cita que em algum momento a tradução irá misturar duas ou mais culturas o que pode implicar em um desequilíbrio de poder, a cultura dominante segundo o autor:

Trata-se da cultura em que a língua do texto alvo é quase sempre elaborada e, portanto, a que geralmente toma as decisões sobre o modo como uma tradução é feita (começando com a decisão de se traduzir ou não um texto (AIXELÁ, 2013, p. 186)

Segundo Aixelá, os ICE's são classificados em quatro campos básicos: Diversidade linguística; Diversidade interpretativa; Diversidade intertextual ou pragmática; Diversidade cultural.

4. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, que foi desenvolvida através de análise comparativa. Serão analisadas as escolhas feitas pelo tradutor em textos de humor e qual conteúdo foi aplicado para melhor adaptação.

O objeto de estudo analisado foi a tradução realizada para o humor e itens culturais do seriado *The Office* (2005) que, segundo Tecnomundo, é uma comédia que acontece no cotidiano de um escritório e descreve a vida dos funcionários da Dunder Mifflin, situada em Scranton, Pensilvânia. Os personagens principais são: gerente regional da empresa Michael Scott, que acredita ser o homem mais bonito e inteligente do escritório e amigo de todos; Pam Beesly é uma recepcionista simpática que no decorrer dos episódios desenvolve um romance com seu colega Jim; Dwight Schrute é o arrogante assistente de Michael e Jim Halpert um agradável representante de vendas.

Primeiro, foram selecionados excertos com uma carga humorística expressiva ou com algum Item Cultural Específico (ICE). Logo após, esses excertos foram analisados com base tanto no áudio original quando em sua dublagem e legendagem. A opção de analisar a dublagem se deu por conta que as adaptações costumam ser bastante localizadas para o público brasileiro, podendo inclusive apresentar mais referentes culturais que os trechos originais. Através da análise comparativa, verificamos se o sentido do humor foi mantido ou se teve que ser adaptada da língua fonte para a língua alvo, e qual foi o processo tradutório utilizado para cada excerto mencionado.

No quadro 1, apresentamos a ficha técnica do objeto de estudo

Quadro 1 – Ficha Técnica de “The Office.”

Nome original:	<i>The Office</i>
Gênero:	Comédia, Documentário
Direção:	<u>Greg Daniels</u> ; <u>Ken Kwapis</u> ; <u>Paul Feig</u>

Transmissão original:	24 de março de 2005 – 16 de maio de 2013
País de Origem:	Estados Unidos
Duração:	21 minutos
Total de episódios:	201
Roteiro:	<u>Steve Carell</u> ; <u>John Krasinski</u> ; <u>Rainn Wilson</u>
Distribuição:	NBC Universal Television Distribution
Emissora original:	NBC

Fonte: Wikipedia

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas quatro cenas que possuem excertos contendo ICEs ou que sofreram alguma mudança no humor na dublagem da língua de chegada. Estas estão destacadas em negritos nos quadros, os quais os excertos estão inseridos tanto na língua de partida quanto na língua de chegada.

O primeiro excerto selecionado pertence ao oitavo episódio da quinta temporada e tem como título “*Business Trip*”. Nesse episódio, o chefe do escritório, Michael Scott, junto com seus funcionários Oscar e Andy, são mandados para Winnipeg, Manitoba, em uma viagem de negócios. É importante ressaltar que Michael possui um ego extremamente inflado e eloquente, por isso sempre que pode, ele dá um jeito de mostrar que é melhor que os outros. Nesse episódio, o Michael fala para seus colegas de trabalho: “*Check this out. Mimosa*” enquanto segura um drink na mão. A tradução para a legendagem ficou: “*Olha só. Mimosa*” (Figura 1).

Figura 1 – Michael mostrando o drink para seus colegas



Fonte: Prime Vídeo

Quadro 2 – Mimosa

Língua de Partida	Dublagem	Legenda
T05E8 – Business Trip Michael: Check this out. Mimosa	T05E8 – Business Trip Michael: Olha só, que mimo.	T05E8 – Business Trip Michael: Olha só. Mimosa.

Fonte: Elaborado pelos autores

O drinque mimosa é uma bebida de espumante com suco de laranja muito conhecida nos Estados Unidos, porém aqui no Brasil ela não é muito popular. Pode-se notar que na tradução da legenda não houve nenhuma alteração de sentido, ficando igual a fala original do personagem. Já na dublagem, o tradutor utilizou um jogo de palavras para realizar uma adaptação para a língua de chegada, nesse caso a tradução acabou perdendo o significado do original. Como no Brasil essa bebida não é comumente conhecida, manter a fala original do Michael poderia causar certa confusão para a maioria das pessoas e assim perder um pouco da piada presente, por isso houve essa mudança de mimosa para mimo na tentativa de manter o elemento cômico da cena.

Porém essa ação do tradutor vai contra a teoria de Farwell e Helmreich (2006), que citam que ao se realizar uma tradução o mais importante é tentar manter o significado pretendido no texto. Fazendo dela uma tradução com perda de sentido para o telespectador.

O segundo trocadilho pertence ao episódio dez da segunda temporada, *Christmas Party*, mas dessa vez é proferido pela Pam. Ao não gostar do seu presente de amigo secreto, Michael sugere brincarem de “Amigo Ladrão”, logo após Jim diz: *I thought that was called Nasty Christmas*. Levando Pam a dizer: *Yeah, we call it White Elephant*. A tradução para legenda ficou “Eu chamava de “Elefante Branco” (Figura 2).

Figura 2 – Pam com presente de natal



Fonte: Prime Vídeo

Quadro 3 – White Elephant

Língua de Partida	Dublagem	Legenda
T02E10 – Christmas Party Pam: Yeah, we call it White Elephant .	T02E10 – Christmas Party Pam: É ou presente indesejado .	T02E10 – Christmas Party Pam: Eu chamava de “Elefante Branco” .

Fonte: Elaborado pelos autores.

Amigo Ladrão é uma brincadeira bastante realizada no natal, o jogo começa quando uma pessoa vai até a mesa onde estão os presentes e escolhe um embrulho, o próximo participante pode escolher entre pegar um presente da mesa ou “roubar” o presente anterior. No episódio três personagens falam uma variação de nomes que se referem a brincadeira, mas somente o da Pam sofre uma alteração. A tradução realizada para a legenda não sofreu adaptação, se mantendo fiel à fala da

personagem, o que acabou causando uma certa perda humorística já que a expressão utilizada por ela não é muito conhecida.

De acordo com o Dicionário Online de Português a expressão “Elefante Branco” é muito utilizada de forma crítica e irônica para indicar alguma coisa que é valiosa e dispendiosa, mas que não possui qualquer utilidade, transformando-se em algo incômodo. Essa frase foi dita porque ao ter o seu presente roubado na brincadeira, a pessoa acaba ficando com um que não lhe é útil e com pouca serventia. Como essa expressão não é muito utilizada no Brasil, principalmente para se referir a brincadeira amigo ladrão, a fala da Pam foi adaptada para “é ou presente indesejado”, mantendo assim a piada na cena. É possível identificar o uso da naturalização proposta pela Aixelá (2013) que sugere que a ICE da língua de partida é substituída por outro mais conhecido na língua de chegada, tornando a cena e a fala mais natural, de fácil compreensão, para o público de chegada.

Outro exemplo de adaptação ocorre no sétimo episódio da sexta temporada, *The Lover*. Após o casamento de Pam e Jim, Michael começa a namorar a mãe de sua funcionária Pam. Ele compartilha seu novo relacionamento com Jim, que pede para ele não contar a sua esposa, mas quando o casal vai entregar o presente que trouxeram da lua de mel para Michael, eles acabam entrando no assunto. Jim para tentar fugir da conversa diz: *Back to the old grind*. O episódio não apresenta uma tradução para a legenda, a plataforma optou por pular essa expressão e dar continuidade as falas do Michael.

Quadro 4 – Back to the old grind

Língua de Partida	Dublagem Prime Vídeo
T06E7 – The Lover Jim: Back to the old grind .	T06E7 – The Lover Jim: Tudo bem, de volta a vaca fria .

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo o site Geotab (2022) a expressão utilizada pelo personagem significa “voltar a rotina”, muito utilizado quando volta ao trabalho ou à sua rotina normal depois de fazer uma viagem, descansar, etc. Portando uma sugestão de legenda seria: *Bom, de volta ao trabalho*, mantendo assim o mesmo sentido de sua frase original, mas possuindo um sentido para o público alvo. Já na dublagem ouve uma

adaptação para uma expressão local pouco conhecida, Jim para fugir do assunto diz: *De volta a vaca fria*. De acordo com site Terra essa é uma expressão utilizada para retornar ao assunto principal em uma conversa que foi interrompida por alguma divagação em temas redundantes, ela teve origem francesa “revenons à nous moutons” que significa “voltemos aos nossos carneiros”. O site também cita que a tradução para o português sofreu essa distorção porque, segundo Riboldi, em Portugal era costume servir um prato frio feito de carne de gado antes das refeições.

Essa adaptação acaba não sendo a melhor opção, já que não é uma expressão muito popular, causando confusão ao telespectador e perda humorística, além de deixar muito abrangente ao o que o personagem está se referindo, se é a conversa sobre o presente que estavam tendo antes ou ao trabalho em si, pois esse ditado não possui o mesmo significado que o original. Houve um processo de substituição proposto por Aixelá (2013) das palavras *old grind* (que significa voltar ao trabalho em português) para *vaca fria* (voltar ao assunto principal, não divagar).

O quarto excerto ocorre no episódio dezenove da nona temporada, *Promos*. A fala acontece quando Andy convoca uma reunião com os seus funcionários da Dunder Mifflin, isso ocorre por conta de um trailer que saiu do documentário sobre eles que está sendo feito. Todos estão muito animados, então o personagem Kevin diz a seguinte frase: *Andy, are there documentary groupies?*. A tradução para a legenda ficou: Andy, existem groupies de documentários? (Figura 3)

Figura 3 – Kevin



Fonte: Prime Vídeo

Quadro 5 – Documentary groupies

Língua de Partida	Dublagem	Legenda
T09E19 – Promoções Kevin: Andy, are there documentary groupies?	T09E19 – Promoções Kevin: Andy, existe Maria documentário?	T09E19 – Promoções Kevin: Andy, existem groupies de documentários?

Fonte: Elaborado pelos autores.

A palavra *groupies*, com base no site Significados, é um termo em inglês muito utilizado para caracterizar mulheres jovens que admiram algum cantor, sendo de música pop ou rock, seguindo-os em suas turnês buscando um certo tipo de envolvimento emocional ou sexual com o mesmo, esse vocábulo surgiu em meados dos anos 1960, assim a origem do nome *groupie* seria uma derivação da palavra *group*, que em inglês significa grupo, ou seja, um grupo musical. A piada está no Kevin, que utilizou essa expressão para perguntar se ao lançar o documentário, iriam aparecer mulheres atrás dele buscando uma relação mais íntima. A tradução da legenda se manteve bem fiel a fala original do personagem, não sofrendo nenhum tipo de adaptação, o que pode ter causado uma certa confusão a quem assistiu. Isso se dá por conta de ser uma expressão que não é conhecida entre o público alvo, já que é mais comumente utilizada pelo público de partida.

Na dublagem o termo *groupies* foi trocado por Maria, ficando então Maria documentário. Quase não houve uma adaptação na fala, mas a troca pelo nome Maria pode ter ocorrido devido a uma expressão bem popular brasileira, que é utilizada para se referir a mulheres que se interessam somente por jogadores de futebol. O dicionário (Michaelis) se refere a elas como “mulheres que assediam jogadores de futebol”, o que acaba sendo bem semelhante ao termo utilizado originalmente por Kevin. Por conta da má tradução e adequação dessa frase, na legenda a piada acaba não sendo passada totalmente ao telespectador, o que pode causar uma confusão. Já na dublagem houve uma boa adaptação, pois utilizou um ditado popular conhecido na língua alvo e que mantém o mesmo sentido da piada

original. Nesse caso o tradutor utilizou a proposta de naturalização de Aixelá (2013) que diz que o ICE da língua de partida pode ser substituído por outro mais conhecido na língua de chegada, tornando a fala mais natural e de fácil compreensão para o público alvo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos excertos analisados da série *The Office*, fica evidente a dificuldade que se tem ao traduzir trocadilhos, entre eles o idiomatismos, principalmente quando eles ocorrem durante o processo de dublagem. Com apoio de diversos autores que abordam o tema, procuramos estabelecer quais são os padrões desses produtos televisivos. Uma escolha errada pode afetar completamente o elemento cômico da cena, o que é muito importante em uma série de comédia. O humor presente nos itens culturais específicos (ICEs) são grandes desafios para os tradutores, já que eles necessitam de uma percepção do público alvo, já que o que pode ser engraçado na língua de origem pode não ser engraçado aqui no Brasil.

Foi possível observar que o tradutor, em alguns momentos, consegue realizar um bom trabalho ao adaptar as ICEs e utilizar uma gama de estratégias durante o processo de tradução, buscando manter o humor. Porém, infelizmente em outros momentos, é notável que um grande jogo de palavras estudados foram adaptados inadequadamente, o que causou grandes perdas ao espectador, sobretudo nos elementos cômicos. Sabemos que a tradução de trocadilhos é uma operação complexa e que requer um amplo conhecimento nas línguas que irão ser trabalhadas.

Desse modo, acreditamos que os excertos analisados necessitam de algumas modificações, essas más traduções podem fazer o telespectador não achar graça no programa por conta das inúmeras piadas eliminadas ou traduzidas indevidamente.

7. REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Javier Franco. **Itens culturais-específicos em tradução**. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. In-Traduções, Florianópolis, vol. 5, n. 8, 2013, pp. 185-218.

Albir, Amparo Hurtado. **Traducción y Traductología: introducción a la traductología**. Barcelona: Catedra, 2011.

Agost, Rosa. **Traducción y doblaje: palabras, voces e imágenes**. Barcelona: Ariel, 1999.

AVORATO, Carolina. **Panorama do mercado de legendagem, 2008**. Disponível em: <http://artedatraducao.blogspot.com/2008/07/panorama-do-mercado-de-legendagem.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Baldi, Renan. **Por que The Office é uma série tão boa?**. Medium, 2020. Disponível em: <https://renanjonatas.medium.com/o-que-faz-the-office-t%C3%A3o-boa-19c38fc93ddc>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

BEZERRA, Paulo. **A tradução como criação**. Estudos Avançados/Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados. Volume 26. Número 76. São Paulo: IEA, 2012.

BREZOLIN, Aduari. **Humor: sim, é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo**. Tradterm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – FFLCH/USP, São Paulo, v.01, n.04, 1997.

Bubbles, Fashion. **O que é um amigo ladrão?, 2021**. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/amigo-secreto-ladrao-como-funciona>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

DELABASTITA, Dirk. **Wordplay and Translation**. 2 ed. New York: Routledge, 1996.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; Remael, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester/ Nova York: St. Jerome, 2010 [2007].

FREIRE, Rafael. **“Versão brasileira” - Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940, 2011.**

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36850>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

FARWELL, David, e Stephen Helmreich. **Pragmatics-based MT and the Translation of Puns**. Disponível em: <http://www.mt-archive.info/EAMT-2006-Farwell.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

GEOTAB. **Simple tips to help you get back to the grind after the holidays, 2022.**

Disponível em: <https://www.geotab.com/blog/back-to-the-grind/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, R. B. **Dificuldades na legendagem: tradução de trocadilhos do inglês para o português em filmes de animação, 2017.** Disponível em:

<https://doceru.com/doc/ses018>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

Informal, Dicionário. **Maria chuteira, 2007.** Disponível em:

<https://www.dicionarioinformal.com.br/maria+chuteira/>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

James, Emily St. The enduring appeal of The Office in a crumbling world. *Vox*, 22 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.vox.com/the-highlight/20707420/the-office-netflix-nbc-workplace-fantasy>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: Linguística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

KOGLIN, Arlene. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas.** 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Lessa, Leandro Pereira. **A dublagem no Brasil, 2002.** Disponível em:

<https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/Leandro-Pereira-Lessa.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

NORD, Christiane, ALMEIDA. Hutan do Céu, ABREU, Juliana de ZISPER, Meta Elizabeth, AIO, Michelle de Abreu e POLCHLOPECK, Silvana Ayub. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática, 2016**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20Textual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

PAIVA, Maicon Fabricio dos Santos. **Um estudo da tradução do humor na série estadunidense “How I met your mother”**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Letras)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/9060/1/MaiconFabricioDosSantosPaiva.pdf>. Acesso em: 2 de nov. de 2022.

Português, Dicionário Online. **Elefante Branco: significado e origem da expressão**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/origem-expressao-elefante-branco/>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

SAPIR, Edward. - **Culture, Language and Personality**. Berkley, Los Angeles: University of California Press, 1956, p. 69..

Significados. **O que são Groupies**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/groupie/#:~:text=Groupie%20%C3%A9%20um%20termo%20em,sexual%20com%20o%20seu%20%C3%ADdolo>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

SCHMITZ, John Robert. **Humor: é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?**. Tradterm, São Paulo, vol. 3, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49896#:~:text=O%20estudo%20do%20humor%20por,o%20humor%20%C3%A9%3A%20em%20termos>. Acesso em: 15 de out. de 2022.

Terra. **Qual a origem da expressão ‘voltar a vaca fria?’**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/qual-origem-da-expressao-voltar-a-vaca-fria,6d18d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

Técnica, Cozinha. **Mimosa, 2020**. Disponível em:

<https://www.cozinhatecnica.com/2020/09/mimosa/>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

TORRES, Thierry de Lima. **Uma Perspectiva Crítica Sobre a Tradução de Trocadilhos em uma Série de Comédia: Uma análise da Legenda de The Office (U.S)**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/200165>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

ZABALBEASCOA, Patrick. **La traducción del humor en textos audiovisuales**. In: DURO, Miguel. *La traducción para el doblaje y la subtitulación*: Madrid: Cátedra, signo e imagen número 63, 2001, p. 251-263